

HIPOCALCEMIA PUERPERAL EM VACAS

Ana Caroline Ferreira¹
Ângela Lopes Monteiro de Rezende¹
Lucas Augusto Siqueira da Silva¹
Lucas Peres da Silva¹
Rafael Cortes Pedron Gomes¹
Leticia Araújo Lima Feliciano²
Paulo Cesar Amorim³
pcamorim.medvet@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério; afecções pós-parto; cálcio

INTRODUÇÃO

A hipocalcemia puerperal também conhecida como síndrome da vaca caída, febre do leite e paresia puerperal acomete principalmente vacas de alta produção leiteira. É uma doença metabólica caracterizada pela perda da homeostasia do cálcio sanguíneo (FLOSS, 2017). A produção leiteira tem grande relevância econômica e social no Brasil por se tratar de uma atividade agropecuária composta principalmente por pequenos produtores (MAZZUCO, 2019). De acordo com Patelli (2017) cerca de 50% das vacas de leite apresentam hipocalcemia subclínica no início da lactação. Cerca de 5% a 20% apresentam quadros clínicos em até 72 horas após o parto o que caracteriza a hipocalcemia puerperal (CHAMBELA NETO, 2011; MAZZUCO, 2019). Segundo Souza (2019) a raça Jersey é a mais susceptível pois apresenta menor concentração da vitamina D3 que compromete a absorção intestinal de cálcio. Além disso, estes animais produzem um colostro com alta concentração de cálcio.

METODOLOGIA

Essa revisão trata-se de um estudo bibliográfico realizado a partir de artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, revistas eletrônicas e congressos. Os descritores utilizados foram: puerpério; afecções pós-parto; cálcio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O período de transição compreende os últimos 21 dias de gestação e as três primeiras semanas após o parto. Esta fase é crítica para as vacas leiteiras, especialmente as de maior produção em função das mudanças nutricionais e endócrinas que ocorrem neste intervalo (CHAMBELA NETO, 2011). O colostro pode apresentar em torno de 7 a 10 vezes o total de cálcio circulante no animal e após ser ordenhado provoca um grande decréscimo de cálcio sanguíneo (SOUZA, 2019). O paratormônio secretado pelas paratireoides é responsável por elevar a concentração sérica do cálcio ao atuar sobre os sistemas urinários, digestório e ósseo (FLOSS, 2017). Entretanto, o aumento súbito na exigência de cálcio logo após o parto exige a adoção de estratégias que visam aumentar a atividade deste hormônio antes do

¹Graduandos do 8º período do curso de Farmácia, Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

²Graduandos do 7º período do curso de Farmácia, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

³Médico Veterinário- Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

parto. Dentre os fatores predisponentes para ocorrência de hipocalcemia, destaca-se o desbalanceamento proporcional entre cálcio e fósforo, carência de magnésio o fornecimento de dietas ricas em cálcio e potássio no período seco (CARLOS, 1998). O cálcio estar intimamente ligado a motilidade abomasal o que justifica altos índices de animais com deslocamento de abomaso em vacas acometidas com hipocalcemia (PATELLI 2017). A hipocalcemia clínica é caracterizada pela presença de sinais clínicos e níveis de cálcio sanguíneo abaixo de 5mg/dL (CHAMBELA NETO, 2011). Os sinais clínicos de hipocalcemia envolvem a presença de tremores musculares, anorexia, depressão, posição de “auto-auscutação”, diminuição de reflexos, ausência de movimentos ruminais, frequência cardíaca irregular, timpanismo entre outros (CHAMBELA NETO, 2011). Pode ocasionar colapso circulatório, disfunção neuromuscular com paralisia flácida, depressão e até morte, caso o animal não seja tratado (CHAMBELA NETO, 2011).

O tratamento consiste em corrigir os níveis sanguíneos de cálcio através da administração de cálcio endovenoso (CHAMBELA NETO, 2011). A utilização de precursores de cálcio por via oral como o cloreto de cálcio e o propionato de cálcio também é recomendado (PATELLI 2017).

A prevenção envolve a estimulação da atividade do paratormônio no final da gestação. A utilização de dietas aniônicas ricas em cloretos e sulfatos nesta fase provoca uma redução do pH sanguíneo que implica em aumento na concentração de cálcio sérico para manter o equilíbrio eletrolítico e conseqüente há aumento na disponibilidade deste nutriente. (MATOS, 2019). Outras medidas incluem a suplementação com vitamina D na última semana de gestação em vacas que já apresentaram hipocalcemia em gestações anteriores. (MATOS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em função dos prejuízos relacionados a ocorrência de hipocalcemia puerperal é fundamental a adoção de medidas preventivas no final da gestação para o controle desta doença. Os quadros clínicos requerem intervenção imediata para garantir a sobrevivência do animal.

REFERÊNCIAS

CARLOS, N. *et al* **etiopatogenia e controle da hipocalcemia e hipomagnesemia em vacas leiteiras**. Ufrgs, Porto Alegre, Rs. Brasil 1998.

CHAMBELA NETO, A. *et al*. **Problemas metabólicos provenientes do manejo nutricional incorreto em vacas leiteiras de alta produção recém paridas**. Revista electrónica de Veterinária. Espanha, 2011.

FLOSS, B. D.; REBELATO, M. C.; MACHADO, J. M. **HIPOCALCEMIA PUERPERAL EM BOVINOS DE LEITE: REVISÃO DE LITERATURA**. Cruz alta- rio grande do sul, 2017.

MATOS, E .L.S. **HIPOCALCEMIA EM VACAS LEITEIRAS**. Orientador: Dra. Letícia Santos Rezende, Trabalho de Conclusão de Curso. Bahia, 2019.

MAZZUCO, D. *et al*. **HIPOCALCEMIA EM VACAS LEITEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR**. Ciência Animal Brasileira. Goiânia, 2019.

PATELLI, T.H.C. *et al.* **Hipocalcemia no deslocamento de abomaso de bovinos: estudo de 39 casos.** Pesquisa Veterinária Brasileira. Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, R. S. *et al.* **HIPOCALCEMIA EM BOVINOS DE LEITE DA RAÇA JERSEY: RELATO DE CASO.** XXVIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Pelotas, 2019.